

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 31 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALEX DA PIATÃ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao dia dos rodoviários baianos e dos servidores do extinto Derba. Desde já, quero justificar que esta sessão foi proposta por nosso colega, deputado Luciano Simões, mas, em função de motivo superior, ele não pôde estar presente. Então, nós o estamos substituindo aqui. Mas quero deixar registrado nesta Casa que o proponente desta sessão é o deputado Luciano Simões, o qual nos ligou e pediu para dizer a todos vocês que solicitaram esta sessão que sejam bem-vindos à Casa do Povo.

Antes de compor a Mesa, quero parabenizar todos os rodoviários por este dia especial, este dia importante. Vejo aqui todos vestidos com a camisa do Derba, e tenho certeza que a autarquia representou, e representa, muito na vida de todos vocês, rodoviários.

Convido para compor a Mesa o Sr. Superintendente de Infraestrutura de Transportes da Bahia, representando o governo do Estado, Dr. Saulo Pontes; o Sr. Presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba, Sr. Nilton Borges Ramos; o Sr. Presidente da Federação Nacional dos Departamentos de Estradas e Rodagens do Brasil, Sr. Adolfo Garrido; o Sr. Presidente da União Geral dos Trabalhadores, Magno Lavigne; o Sr. 1º Secretário da Associação Baiana de Imprensa, representando todos os funcionários do Derba, jornalista Walter Lessa; o secretário-geral da Confederação dos Servidores do Brasil, Sr. Lineu Mazano.

Convido todos os presentes a acompanhar a execução do Hino Nacional Brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Também convidamos para compor a Mesa o presidente da Associação Baiana das Empresas de Obras Rodoviárias, o Sr. Ronald Velame.

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Vamos iniciar os pronunciamentos nesta sessão. Concedo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao secretário-geral da Confederação dos Servidores do Brasil, o Sr. Lineu Mazano.

O Sr. LINEU MAZANO:- Quero, neste momento, cumprimentar o presidente

da Mesa, deputado Alex da Piatã, certamente comprometido com esta causa; o companheiro Nilton, presidente da Asderba-Sindicato; o companheiro Magno, da UGT; Dr. Ronald; nosso grande colega e parceiro de luta, Adolfo Garrido, presidente da Fasderba. Perdoe-me o senhor que está lá, que é presidente da associação, mas, sendo rápido, queria, por último, cumprimentar o superintendente, Dr. Saulo Pontes, na pessoa de quem cumprimento todos os presentes.

Por que fiz questão de saudar o Dr. Saulo junto desta Mesa? Porque ele representa o Derba, que, como todos os DERs do Brasil, merece ser respeitado.

Mas aqui estamos, numa audiência pública, para apresentar a esta Assembleia Legislativa e ao público, ao povo baiano, o quanto representa para a Bahia o Derba.

E, infelizmente, questionar por que esse órgão, que é tão importante, não tem o merecido respeito por parte do governo?

É possível analisarmos uma situação dessa. Posso dizer isso para vocês porque sou servidor público estadual do DER do Estado de São Paulo, estou presidindo a Federação dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo, e aqui falo como secretário-geral da Confederação dos Servidores Públicos, em nome do nosso presidente, João Domingos, na qual agregamos servidores das três esferas de governo e de todas as áreas de servidores públicos de todo o Brasil. Também sou diretor da Federação dos DERs do Brasil. E, faço parte da Nova Central Sindical, da qual trago mensagem do companheiro José Calixto, nosso presidente, e também do companheiro Ramos, presidente da Nova Central da Bahia, e do compromisso que a Nova Central tem com essa causa.

E, Nilton, tanto o presidente nacional como o estadual me incumbiram de transmitir a você que a Nova Central está à disposição, junto com a UGT e outras centrais, para estarmos juntos nessa luta.

Fiz questão de falar, como secretário-geral da Confederação, dos absurdos que temos enfrentado nas lutas dos servidores públicos do Brasil, do tamanho descaso, do desrespeito, da falta de conhecimento ou de comprometimento com aquilo que é a base do Estado da Bahia, e por não temos informação sobre o que foi feito com o Derba.

Dr. Saulo, o senhor que conhece muitos dos que estão aqui, e têm décadas de trabalho, como é que o governo não compreende que os DERs são órgãos técnicos, dotados de pessoas com capacidade e que, ao longo de sua história, quase um século, fizeram a Bahia crescer e se tornar este Estado que representa o Brasil, esta grande Salvador, que é orgulho para todos os brasileiros? E os servidores do Derba, seu departamento, sua estrutura, sua história, sua moral, através de uma ação que eu ainda não consegui compreender...

Conversava com Ronald, presidente da associação dos empreiteiros, das empresas de obras, que são parceiros, e ele disse que estão atônitos com tudo isso. Isso é desestruturar o órgão, que fez, durante toda sua história, escoar todo o progresso e o crescimento, e foi pisoteado por uma lei aprovada nesta Casa e encaminhada pelo governo. Infelizmente, é verdade.

Sr. Presidente da Mesa, o golpe é muito doído! Sangra! Quando falamos que é um golpe que sangra em nós, como cidadãos, mas muito mais como agentes públicos, muito mais como governo, é porque atinge o moral das pessoas, mancha o brilho das pessoas que deram o máximo para fazer do Derba esse grande órgão no seu dia a dia.

Posso dizer isso a vocês com um pouco de conhecimento. Não é, Nilton?

Em 1994, estivemos aqui pela primeira vez. Logo depois, assumi a presidência da Federação dos DERs, que, hoje, é presidida pelo companheiro Adolfo, e passei a conhecer a realidade dos DERs do Brasil.

Deputado, sabemos quanto os servidores do Derba, quanto a Sasderba, quanto a Asderba, o sindicato têm lutado para manter esse povo motivado, lutando, empenhado apesar de suas dificuldades. Muitas vezes sendo desrespeitados pelos governos que passaram, com salário miserável, com desigualdade salarial, com péssimas condições de trabalho, mas nunca deixaram cumprir com suas responsabilidades.

Por isso, Sr. Presidente, que estou dizendo ao senhor que isso é sangrar o moral das pessoas que deram suas vidas. Estou conversando com vários deles desde ontem, e muitos estão com problemas de saúde, porque o ataque é grave! Isso sem falar o quanto já estamos sentindo com relação às informações que temos pelo Estado afora, porque o descaso trouxe uma destruição na infraestrutura de transporte do Estado da Bahia, pela forma que foi feita.

Para encerrar, para não falar muito, reivindico que juntos, irmanados possamos levar uma mensagem de sentimento, de dor para o Governo. Solicitar ao Sr. Governador que, se pudesse, na sua responsabilidade e respeito, concedesse-nos um diálogo. A CSBB reivindica em público, Sr. Presidente, que pudéssemos em breve ter uma audiência com o governador, juntamente com a UGT, a Sasderba e com as demais centrais que apoiam essa luta, e que estão juntos nessa causa, para que, no mínimo, pudéssemos resgatar um pouco disso. Não importa se estamos numa Secretaria de Infraestrutura. O que importa é que a estrutura do Derba, o seu pessoal, os direitos têm de ser mantidos e respeitados. Não é apenas para atender ao clamor desse ou daquele, ou dessa pessoa que vos fala. É também para atender às necessidades do Estado da Bahia e dos baianos. É com esse compromisso que estamos aqui.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado pela fala, Sr. Lineu Mazano.

Registro a ilustre presença do nosso querido deputado Hildécio Meireles. Ele está no primeiro mandato e tenho a honra de estrear junto a V.Ex^a, nesta Casa. Para dar a saudação, convido o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Cheguei há pouco e o presidente quase não me deixou respirar. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Alex da Piatã

que ora preside esta solenidade. Cumprimentar a todos que compõem essa brilhante Mesa. Quero dizer a todos vocês presentes, funcionários do saudoso extinto Derba. Estou num processo de rinite alérgica um tanto quanto aguda, inclusive, com uma consulta às 11h30. Mas, recebi ligação do deputado Luciano Simões Filho pedindo que viesse até aqui para me solidarizar com todos vocês, e fazer parte desta sessão. Infelizmente, por este processo alérgico, terei que me retirar logo.

Ouvi parte do pronunciamento do amigo que me antecedeu. E pude perceber a sua angústia pela extinção desse órgão que praticamente caminhou com a história recente da Bahia. Todos nós, eu em particular, desde criança, ouvia falar sobre o Derba. Lembro-me de que, na década de 70, quando meu avô era prefeito da cidade de Cairu, no interior da Bahia, ao se falar sobre estrada, referia-se ao Derba.

Não vi sentido algum, não consegui ainda perceber o que é que levou o governo anterior, no seu final, no apagar das luzes, extinguir esse órgão tão importante para o desenvolvimento das vias rodoviárias deste Estado.

Tenho buscado inclusive naquela reforma administrativa, até fugindo um pouco desse assunto, onde está a economia que esse governo fez com a extinção de vários órgãos, inclusive o Derba.

Entendo que reformas administrativas sempre são necessárias. Mas, muitas vezes, não precisa a extinção completa de um órgão tão tradicional e importante, não só para a estrutura física do Estado, mas também para as condições emocionais do corpo de funcionários fosse tão necessária, como ocorreu com o Derba. Haveria outros caminhos. Creio que seria possível enxugar a máquina e economizar, mas deixando a nomenclatura Derba liderando o processo de manutenção das nossas vias rodoviárias.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero pedir desculpas a todos vocês. Não posso me delongar. Quero também parabenizar todos os rodoviários do Estado e do País por este dia, por esta sessão que homenageia todos vocês e dizer que nós, deputados estaduais deste Parlamento, estamos irmanados com todos vocês que defendem a discussão sobre a extinção desse tão conceituado órgão, cuja história – como eu disse, aqui, no início – se confunde com a história das rodovias da Bahia.

Portanto, quero, Sr. Presidente, deixar a nossa solidariedade a todos esses funcionários que aqui estão, aos rodoviários da Bahia, agradecer a V.Ex^a por essa oportunidade de, rapidamente, me conceder o uso da tribuna e deixar um cumprimento a todos vocês que compõem esta Mesa.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Me desculpem por eu ter de sair rapidamente. Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado, deputado Hildécio Meireles.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Concedo a palavra ao Sr. Adolfo

Garrido, presidente da Federação Nacional dos Departamentos de Estradas e Rodagens do Brasil.

O Sr. ADOLFO GARRIDO:- Quero, inicialmente, em nome do presidente desta sessão, deputado Alex da Piatã, saudar, cumprimentar todos os integrantes da Mesa. Cumprimento, especialmente, os servidores do Derba. Não digo do antigo Derba, porque eu tenho fé de que o Derba vive. Quero cumprimentá-los especialmente, porque vocês foram e serão um exemplo para todo o Brasil de trabalhadores, de servidores públicos na expressão da palavra. Parabéns para vocês.

Quero, inicialmente, perguntar o seguinte: a quem interessa a extinção do Derba? Ao povo baiano? Não! Com certeza não. Ao cidadão também não. A única resposta plausível é: aos empresários, a terceirização.

A terceirização vem tomando as atividades dos DRs em todo o nosso Brasil. Lamentavelmente o DR da Bahia é o primeiro a ser extinto. Alguém poderia imaginar... Será que alguém acredita, honestamente, que a terceirização diminuiu o custo de algum projeto? O terceirizado vai investir sem ter um retorno garantido?

Certamente, para o Estado, para o cidadão foi um erro cometido pelo Sr. Governador. O povo baiano pagará por este erro, especialmente não tendo uma estrutura adequada nem para acompanhar e fiscalizar os trabalhos terceirizados. O custo aumentará e a qualidade diminuirá. Nós sabemos disso! Eu já fiz vários trabalhos, ao longo da minha vida, no DR de Minas – em dezembro completei 50 anos no DR de Minas – provando que a administração direta é mais salutar, é mais econômica para o Estado. Então, quero deixar isso claro.

Peço mais um momento de reflexão. Qual é o Estado brasileiro que possui as melhores rodovias? Eu mesmo respondo: é São Paulo, sem sombra de dúvidas. Vocês sabiam que todas as regionais do DER paulista possuem uma equipe mínima de manutenção e que em 2010 foram adquiridos aproximadamente 300 equipamentos? A terceirização lá existe, mas equilibrada. Cada regional tem uma equipe mínima. Este é o ponto que temos de chegar em todos os Estados brasileiros, um equilíbrio entre terceirização e administração direta.

Finalizando, queria passar uma mensagem para o governador Rui Costa. O senhor cometeu um erro. Nem bem tinha sentado na cadeira, extinguiu o DER sem nenhum planejamento, sem ouvir as pessoas, as entidades que deveriam ser ouvidas. Mas errar é humano. Retroceder, voltar atrás, é grandioso. Conheço vários exemplos de estadistas que retrocederam. Então, Sr. Governador, fica o nosso pedido aqui: retroceda, volte atrás nesse erro para que o povo baiano não pague por isso.

E neste final quero alertar aos baianos: Resgatem o Derba! Você, cidadão, sairá ganhando! O Derba vive!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado, Sr. Adolfo Garrido.

Concedo a palavra ao Sr. Presidente da União Geral dos Trabalhadores/Bahia, Magno Lavigne.

O Sr. MAGNO LAVIGNE:- Bom-dia a todos e todas aqui na Assembleia Legislativa.

Gostaria de saudar a Mesa em nome de duas pessoas que representam bem a história do Derba: o presidente do Sindicato da Asderba, meu companheiro da UGT e de luta, Nilton, e o Dr. Saulo Pontes, que também é funcionário de carreira do órgão. Muito embora esteja servindo como superintendente no Estado, é um cidadão extremamente preocupado e antenado com os destinos do serviço público. Em nome dos dois gostaria de saudar também os demais membros da Mesa, entre eles o Sr. Presidente dos trabalhos, Alex da Piatã, deputado de primeiro mandato mas já bastante atuante e preocupado com os grandes problemas do povo baiano.

Meus amigos e minhas amigas, o motivo que hoje nos traz a este Legislativo - às vezes, participamos de outras sessões especiais, e normalmente grande parte delas são ocasiões festivas homenageando fulano, entregando Título de Cidadão Baiano a beltrano - é o fato de estarmos comemorando uma data especial que também não deixa de ter uma comemoração hoje. Nesta segunda-feira, 31 de agosto, comemoramos o Dia do Rodoviário, do pessoal que trabalha com rodovias. Sou igualmente trabalhador em transporte rodoviário, e a nossa data é 25 de julho, Dia de São Cristóvão. Porém há os rodoviários que trabalham no sistema de rodovias, que são vocês do Derba, que, mesmo extinto, está mais vivo do que nunca.

Mas esta sessão igualmente tem um cunho de protesto. É necessário e importante dizer do papel democrático da Assembleia Legislativa da Bahia de abrir espaço para que os trabalhadores venham aqui protestar. Um protesto ordeiro, pacífico, mas duro, contra a atitude do governo do Estado.

Posso falar com muita tranquilidade sobre o governador Rui Costa por várias coisas. Mas a principal é que o movimento sindical não pode, não deve e jamais será pertencente a nenhum partido político especificamente. A nossa obrigação, enquanto trabalhadores e dirigentes sindicais, é a luta cotidiana pelos interesses das categorias. E a UGT, uma central sindical pluripartidária que tem gente filiada desde o PT até o Democratas, não tem como fugir da sua obrigação de estar nesta Casa dando total apoio aos companheiros do Derba neste momento em que o governo da Bahia - e aí foi o governador Jaques Wagner, mas a iniciativa culminou com a gestão do governador atual - faz na estrutura do Estado uma proposta de reforma que, na minha avaliação, tem diversos erros.

Um deles na extinção do Derba é que, quando você faz um período de modificação - aí, tem quadros importantes aqui, engenheiros que conhecem profundamente o que estou dizendo -, tem de estabelecer uma transição, uma relocação digna para os trabalhadores do órgão. E estabelecer também como é que ficaria a fiscalização e o funcionamento das rodovias do Estado da Bahia. Só que nada disso foi feito. Primeiro, o governo extinguiu o Derba, e somente agora o governador começa a se perguntar como é que vai resolver o problema da extinção.

Está aí a prova, pois diversas cidades baianas importantes começam a ter problemas, e não tem mais aquele pequeno reparo que as Regionais do Derba faziam. Não tem mais aquela ação quotidiana dos senhores tratoristas, maquinistas, de todos aqueles que têm vários anos de formação profissional para atender a demanda imediata ali.

E tem uma outra coisa: a gente sabe também do perigo que é você ter um Estado que não fiscaliza, porque nem todos os empresários são sérios. Em nossa Mesa, inclusive, há empresários que representam setores sérios. Mas também há na sociedade pessoas que não são sérias mas são empresárias. E, se não há fiscalização feita pelo serviço público, aí é que a coisa desanda, toma um formato que é impossível de ser governado.

Falo isso porque, do ponto de vista geral, é essa a questão da extinção. Mas, do ponto de vista específico, ela é pior ainda, Saulo! É pior ainda, Nilton! Você vê pessoas que passaram a vida inteira no órgão trabalhando como tratoristas, operadoras de máquina, e agora têm de ir para o Detran raspar plaquinha de carro para ver o número do chassi e poder manter o emprego no Estado, senão serão demitidas ou terão o ponto cortado! Você vê também histórias de gente que o local do trabalho hoje, presidente Alex da Piatã, é embaixo duma árvore no Detran de não sei onde, porque no próprio Departamento daqui de Salvador não tem lugar para receber aquele trabalhador.

E o trabalhador, por não ter como dizer que não trabalhará, já que tem de ir lá todos os dias, comparece, bate, assina o ponto e vai pra debaixo da árvore esperar, como já se falava antes, “na pedra”. É o que ainda se diz hoje no jargão da “peãozada” por aí afora! Porque do pessoal que trabalhava com carga e descarga de carro é isso que a gente sabe!

Não podemos aceitar esse tipo de coisa. O governador possivelmente não deve estar sabendo desse detalhamento, visto que Rui Costa tem uma história que não condiz com esse tipo de tratamento aos trabalhadores. Então, se ele não estava sabendo e está assistindo à *TV Assembleia*, que saiba agora o que está dizendo aqui o presidente da União Geral dos Trabalhadores no Estado da Bahia. Esse tipo de tratamento contra o trabalhador não é possível aceitarmos! E nós não vamos aceitar! Isso é um assédio moral no pior grau! O governo quer o quê?! Que as pessoas comecem a se suicidar?! (Palmas!) Elas vão ter de começar a ter doenças como a depressão e praticar suicídio para poder o governo estadual começar a tomar alguma providência?!

Meus amigos e amigas, eram essas as palavras da UGT. Sabemos que solidariedade não é só no momento bom. Somos solidários como companheiro, mesmo que não possamos resolver o problema dele. A situação é mesmo difícil. Também não temos de ficar inventando mentiras para dizer aos companheiros, mas sabemos o seguinte: podem contar conosco, porque estamos com vocês até o fim! Esta luta não é só de vocês, não! É uma luta de todos aqueles da Bahia que realmente se preocupam com os trabalhadores.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado aí pelas palavras, Sr. Magno Lavigne.

Assistiremos agora a um vídeo sobre o poder público.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Com a palavra o Sr. Presidente da Associação Baiana das Empresas de Obras Rodoviárias, Sr. Ronald Velame.

O Sr. RONALD VELAME:- Bom-dia a todos. Gostaria de saudar o deputado Alex da Piatã; o Dr. Saulo Pontes, superintendente da SIT; Dr. Nilton Ramos, da Sasderba, e demais membros da Mesa.

Quero agradecer o convite formulado por Dr. Nilton à ABO, Associação Baiana de Empresas de Obras Rodoviárias, que no momento presido, para estar presente nesta sessão solene, a fim de homenagear o Derba, que completaria hoje 98 anos, assim como pelos relevantes serviços prestados à infraestrutura da Bahia.

Todos os que convivem em nosso Estado e conhecem a história da Bahia são unânimes em reconhecer a trajetória de sucesso do Derba, a importância que teve na construção da infraestrutura deste Estado, mudando-a completamente. Em tempos remotos era bem mais desfavorável.

Com relação a esse episódio da extinção do Derba, na visão da Associação de Empresas de Obras Rodoviárias, quero deixar claro que também foi uma surpresa para nós. Não tínhamos conhecimento de que o governo estava trabalhando com esse cenário. Também fomos surpreendidos com o decreto do ano passado, em que o Derba foi extinto.

Como representante das empresas, temos a obrigação de tentar ter uma visão de empreendedorismo. Talvez seja o momento de se tentar olhar o presente e um pouco o futuro, porque o que se vê é que a estrutura que está sendo pensada para a SIT é aquém das necessidades para a manutenção de uma estrutura mínima de execução e fiscalização das obras. Essa questão de obras ou conservação por administração direta ou por contratação terceirizada, julgo que é perfeitamente compatível à convivência com os dois modelos.

Não é à toa que se tem notícia de que há 40 ou 50 anos o Derba já terceiriza serviços, mas também tenho que reconhecer que serviços específicos de conservação de rotina, resolução de determinados problemas que surgem, como foi citado no vídeo, uma barreira que cai, é difícil imaginar que não se tenha uma equipe mínima para fazer frente a essas necessidades.

Por fim, tentando ser breve, faço apenas um chamamento para que se procure ter uma visão do usuário, porque, na verdade, às vezes há um dilema entre Derba e empresa prestadora de serviço, uma relação de cliente e fornecedor, quando acho que precisamos ter a visão do usuário, o usuário da rodovia, por que no fundo o que ele

quer? Ele quer estrada de melhor qualidade, uma rodovia que tenha uma operação de baixo custo, enfim, que as estradas sejam boas e construídas com o menor custo possível.

Talvez esse tenha sido o motivo que tem levado o governo a tomar essa decisão, tentar enxugar, quem pensou isso talvez tenha imaginado que isso levaria a essa situação. Outros que me antecederam já falaram, eu acho que não é demérito nenhum se fazer uma reavaliação de uma decisão. Acho que fica muito claro, seja para os servidores da atual SIT, os ex-servidores do Derba e até das empresas contratadas, de que o governo precisa repensar essa decisão e dar uma estrutura melhor para o órgão poder funcionar, sem falar no aspecto social de olhar com carinho por todos esses que tão relevantes serviços prestaram ao Estado da Bahia.

Muito obrigado a todos.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado, Sr. Ronald Velame.

Queremos convidar para fazer uso da palavra o Sr. 1º Secretário da Associação Bahiana de Imprensa, representando todos os funcionários do Derba, o jornalista Wálter Lessa.

O Sr. VÁLTER LESSA:- Sr. Presidente Alex da Piatã, Dr. Saulo Pontes, Nilton Borges, nas pessoas de quem saúdo toda a Mesa; grande família derbiana, um grande abraço para vocês.

(Lê):- “Esta Casa, Senhor Presidente, a mais legítima representatividade da população baiana, teve sua atuação por demais destacada no desempenho logístico do Derba, nesses 98 anos findos, aprovando indicações, proposições, vários projetos e leis, alguns conclamando o governo do Estado a proporcionar melhores salários aos seus funcionários e também autorizando a concessão de empréstimos com organismos financeiros no país e no exterior, para financiar obras rodoviárias.

Todavia, o mais significativo foi a aprovação da lei nº 2.513, de 2 de fevereiro de 1968, autoria do saudoso deputado Gabino Kruschewsky, instituindo o dia 31 de agosto, o Dia do Rodoviário Baiano. Esta lei foi publicada no *Diário Oficial do Estado*, em 8 de fevereiro de 1968.

Durante 97 anos ininterruptos esta data foi comemorada com júbilo em memoráveis festividades, entre a grande família derbiana, as empresas construtoras e o próprio governo, o que lamentavelmente não está ocorrendo hoje, que é só tristeza e melancolia.

Ainda está presente em nossa memória o calor das brasas na churrasqueira, o suor transparente dos copos de chope, contrastando com a também calor no coração de cada derbiano e as gotas de lágrimas de dor nos olhos de todos, no dia de hoje.

Faz-se mister lembrar que os primeiros passos do rodoviarismo na Bahia, datam do Império, da década de 1860, quando foi autorizada a construção das

estradas Pé Leve e Sinimbu, ambas partindo de Santo Amara da Purificação. Uma em direção a Feira de Santana e a outra para Alagoinhas.

Ainda nessa época, para maior conforto dos "Senhores dos Engenhos", foram autorizados melhoramentos na "Estrada Tropeira do Paraguassu", no trecho entre São Félix (na cidade de Cachoeira) e a vila de Santa Izabel.

Pesquisas realizadas em busca de mais informes sobre a fase embrionária do rodoviarismo na Bahia deram infrutíferas, ate 1917.

Outro fato marcante na história do Derba – a rivalidade política também exerceu sua influência no rodoviarismo: 1º o governador Lomanto Júnior, construiu a BR.324/BR.407, partindo da BR.116, até Juazeiro, às margens do Rio São Francisco, com 385 km, e inaugurada em 4 de março de 1967 pelo presidente Castel Branco. 2º O governador Luiz Viana construiu a BR.242, saindo de Argoin, até Ibotirama, também até o Rio São Francisco, com 468 km, e inaugurada em 10 de março de 1971, pelo ministro Mário Andreaza. Por fim, o governador Antônio Carlos Magalhães construiu a BA.052, mais conhecida coma a "Estrada do Feijão", de Feira de Santana até Xique-Xique, também as margens do Rio São Francisco, com 462 km inaugurada em 14 e 15 de outubro de 1971. Nesta disputa quem ganhou foi a população. Como se sabe, de lá até agora, decorridos 48 anos, nunca mais se construiu estrirões dessa monta.

Foram 98 anos, equivalentes a 1.176 meses, 30.280 dias, que marcam o tempo de trajetória do Derba na construção das estradas baianas. São riquezas que não se comparam, se separam, muito menos se fundem, no máximo se completam, mas se fosse possível juntar a sensibilidade poética de um Carlos Drummond de Andrade, a determinação do médico, compositor e poeta Paulo Vanzolini, a inspiração de Sílvia Caldas e Orestes Barbosa, a simplicidade nobre de Angenor de Oliveira, o inesquecível Cartola, e o amor sem amarras que a mais de meio século tem-lhe sagrado este modesto jornalista, fundidos em um só corpo, ainda assim não seriam capazes de mensurar a grandeza da história do Derba, que hoje não precisa de festa, só orações e nada mais.”

Muito obrigado.(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Muito obrigado ao Sr. Jornalista Walter Lessa. Convido para fazer uso da palavra o Presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba, Sr. Nilton Borges Ramos.

O Sr. NILTON BORGES RAMOS:- Bom-dia a todos, quero saudar o presidente desta sessão, deputado estadual Alex da Piatã; meu amigo e colega desde a universidade, Saulo Filinto Pontes de Souza; meu nobre colega de Minas Gerais, presidente da Federação Sindical dos Servidores do Derba do Brasil Adolfo Garrido; Meu colega, Walter Lessa, que durante muito tempo foi assessor de relações públicas do Derba; meu companheiro de UGT, Magno Lavigne, bravo e destemido defensor dos trabalhadores; meu amigo e companheiro de muitas datas e muitas lutas, Lineu

Neves Mazano, do DER de São Paulo, que juntos enfrentamos muitas lutas em vários estados e até em Brasília, na Câmara Federal e no Senado por contadas reformas; meu colega engenheiro e bravo defensor dos empreiteiros da Bahia, que ora atravessam uma grave crise por força de que as empresas, mesmo realizando seus trabalhos, têm mais de um ano sem receber o pagamento; meus colegas e amigos derbianos e derbianas, aqui vejo diversos companheiros, alguns de labuta juntos, eu completo agora em agosta 38 anos de Derba. Tenho muito orgulho por ter trabalhado e defendido o Derba e o Estado da Bahia com ética, com moral e zelo nas tarefas que me foram delegadas. Fiscalizava empreiteiros na conservação rotineira, preventiva e, depois, estive à frente das entidades de classe do Derba, na Associação Sindical dos Servidores do Derba e na Associação Assistencial dos Servidores do Derba, da qual fiz parte com um grupo de bravos companheiros para tirá-la da falência e hoje ela sobrevive muito bem, com a saúde financeira que propicia aos derbianos associados uma assistência complementar de saúde que o Planserv não dá, e assistência social e odontológica.

Está breve o momento em que todos nós iremos retornar a Sasderba. Temos ações que estão na iminência de serem pagas. Hoje a Sasderba banca para que qualquer derbiano seja associado.

Hoje, 31 de agosto, é o nosso dia. Foi citado por quem me antecedeu, o Dr. Valter Lessa, que a Lei. 2.513, de 02 de fevereiro de 1968, de autoria do deputado Gabino Kruchevsky, promulgada pelo governador Luiz Viana Filho, determinou que hoje fosse o Dia do Rodoviário Baiano, em homenagem a nós do Derba e o pessoal das empresas de obras rodoviárias.

Como disse Lessa, todos os anos estávamos juntos festejando. E hoje queremos agradecer ao deputado Alex da Piatã e agradecer de coração ao deputado Luciano Simões Filho, porque batemos em diversas portas aqui na Assembleia Legislativa e tivemos a acolhida do deputado Luciano Simões Filho que receberá de nós servidores do Derba, hoje, pessoalmente ou através de um representante, uma placa de honra ao mérito em agradecimento por fazer a defesa da nossa categoria.

No encerramento desta sessão todos estão convidados a ir até a sede da Sasderba onde comemoraremos, não de forma tão empolgante, como foi antigamente, mas de forma simples quando todos compartilharemos com um pequeno churrasco e um copo de cerveja, um copo d'água para lembrar a todos nós, às nossas famílias e ao Estado da Bahia que estamos vivos! O Derba vive e viverá para sempre! (Palmas!) Enquanto houver um derbiano vivo, o Derba viverá!

E viverá, talvez, no seu próprio retorno numa forma diferenciada que nós esperamos desta Casa, pois os deputados estaduais, por pressão do governo baiano, votaram uma lei extinguindo o Derba e outros órgãos que sempre prestaram relevantes serviços ao Estado da Bahia. E sem sequer analisarem detalhadamente o que estavam votando! Conversei já com vários deles. Muitos se arrependeram, não sabiam o que estavam votando. O trabalho de pressão foi grande, em uma semana tiveram que votar um projeto mesmo sem analisá-lo.

Deputado Alex da Piatã, que hoje preside esta sessão, é tempo de reparar o erro que foi cometido. Estou aqui solicitando desta Assembleia que seja convocada uma audiência pública para ser debatida a questão do Derba. Que os deputados possam analisar e retroceder no que foi feito! Quero solicitar também que através do meu colega e amigo Saulo Filinto Pontes de Souza, que aqui representa o governador da Bahia, se leve a S.Ex^a essa ideia para que possa analisar discutindo-a com os técnicos, e não com um pequeno grupelho lá na SAEB ou na Secretaria da Fazenda, assessores de gabinete habituados a conviver nas salas luxuosas dessas Secretarias com o ar-condicionado ligado, engravatados e sem conhecimento nenhum da realidade do nosso Estado.

A realidade verdadeira somos nós que conhecemos, porque nós derramamos o nosso sangue, o nosso suor. Nós engolimos muita poeira, nós ingerimos o cheiro do asfalto e trabalhamos embaixo do sol quente ou de chuva em muitos momentos. Deterioramos a nossa saúde, nos submetemos a mordidas de insetos e picadas de animais peçonhentos. E vários dos servidores que estão aqui dormiram debaixo de lonas no frio das zonas mais frias da Bahia. Muitos que eram deslocados e passavam uma semana no campo nem sequer levavam o suficiente para se alimentar, porque com o parco e miserável salário que o Derba tem pago a todos nós somente deixávamos em casa a comida para nossas mulheres e nossos filhos. Então, muitas vezes tivemos de nos alimentar com bananas, jacas e outras frutas.

Mas esses assessores de gabinete não conhecem esta realidade! Não conhecem a grandeza que foi o Departamento de Estradas e Rodagem da Bahia! (Palmas!) Nem sabem das nossas outras tarefas, além de executarmos as constitucionais, entre elas a de conservar - e conservar bem - as nossas estradas, fazendo para isso a sua manutenção permanente, rotineira e preventiva para nos anteciparmos ao mal, sem deixar que ele chegasse às rodovias; e todos vocês sabem do que estou falando, mas eles não sabem.

Nós, que além de nossas tarefas, nos momentos de seca, íamos para campo – e o Derba era o carro-chefe para atender às populações atingidas por essa catástrofe. Nos momentos de enchentes também lá estávamos nós. Cheguei a estar na região de Ibotirama/Bom Jesus da Lapa numa dessas campanhas do Derba para atender às populações ribeirinhas que tiveram suas casas inundadas pelas cheias do São Francisco, ao mesmo tempo em que conservávamos as estradas. Até em Salvador, em momentos que eram necessários, como naquele período em que foi feita uma perversa ação contra sua prefeitura, e que a cidade ficou cheia de lixo, foram os funcionários do Derba que veio com suas caçambas e pás carregadeiras para ajudar a retirar o lixo da cidade, e em muitas cidades.

Durante 14 anos fui engenheiro de fiscalização e engenheiro de conservação. Quantas prefeituras batiam às portas do Derba para levar seus problemas? Constantemente me deslocava, e meus colegas todos fizeram isso, aqui tenho vários colegas que foram residentes, para ajudar a consertar escolas, consertar posto médico, para fazer drenagem de campo de futebol, para consertar barragens, para consertar

rede de esgoto das cidades quando estavam deterioradas, para orientar, ajudar a consertar as pontes vicinais. Tudo isso era feito por nós, sem custo nenhum para qualquer prefeitura. Íamos com prazer, com a sensação de fazer o melhor pela Bahia, pelo Estado e por sua população.

Hoje, dia do rodoviário, fico estupefato porque me enviaram, já passei para o deputado uma cópia de uma circular, omiti o nome de quem me enviou, mas sinto-me indignado: (Lê) “Prezado senhores, após consulta aos órgãos competentes, informamos a todos que o expediente no dia 31/08/2015”, hoje, “segunda-feira, será NORMAL nesta Secretaria.” Normal! Ninguém é cego para não entender o que é normal, e precisava que ele coloque essa letra bem grande, numa afronta, num desrespeito, e não podemos admitir isso. Por isso estamos aqui, e estaremos na Sasderba.

Esses tecnocratas de meia tigela que nos respeitem! Respeitem a todos nós! Nós temos história! Nós fizemos a história da Bahia e continuaremos a fazer! Eles, que formação têm? O que sabem da realidade do povo da Bahia? E fizeram uma ação insidiosa por ciúmes do Derba! Por despeito de nós! E fizeram essa ação, e convenceram o governador. E como ouvi, de diversos líderes, até governistas no interior, dizer: o governo deu um tiro no pé, e deu um tiro no pé. Mais do que isso, deu um tiro nos nossos corações. Muitos se encontram indignados e doentes. Já houve até, no Derba, quem pensasse em suicidar-se ao ver que a nossa digna tarefa que era feita com amor, com zelo, com dedicação ser colocado na cesta do lixo. Mas tenho a certeza de que assim como ocorreu em outros estados como o Rio Grande do Sul, em que o órgão foi extinto, ainda antes de concluir o processo retornou e está lá até hoje. Outros estados que pensaram, como o Estado de São Paulo, em acabar com o Derba tiveram que retornar e estão lá até hoje.

Faço um rogo ao governador Rui Costa, ao deputado presidente desta sessão: vamos analisar, vamos discutir com os técnicos, porque os técnicos do Derba, esses capacitados profissionais, porque o Derba era uma escola de eficiência(...). Quando ingressei no Derba juntamente ao colega Saulo fizemos um curso do IPR, Instituto de Pesquisa Tecnológico, e no Derba tivemos muitos cursos de formação, muitos seminários e a vivência no dia a dia. Aprendemos muito com os operários que tinham aquele amor à causa derbiana, e íamos aprendendo e compartilhando ideias.

Formamos uma grande família, uma família de eficiência, uma família que construiu e conservou 20 mil quilômetros de estradas e que sempre se pautou na ética e na dignidade na relação com os empreiteiros, porque defendemos a prática que era feita anteriormente: a terceirização através de contrato de empreitada para a construção das rodovias e pela recuperação, até para que o Derba não precisasse ter tanto equipamento e as empresas existem para isso, e nós fizéssemos a fiscalização do serviço para atender a que todas as normas técnicas fossem ali obedecidas e cumpridas.

O Derba, que tinham um serviço de pesquisa tecnológico, o terceiro melhor do Brasil e da América Latina, e que as empreiteiras recorriam para que prestassem o

serviço, pagava uma taxa. O Derba que tinha um serviço mecânico industrial e as oficinas nas residências para reparar os equipamentos do Departamento, hoje sucataeadas, sendo doadas às prefeituras, aos consórcios municipais. Essa história de consórcio nós conhecemos muito bem, quem não se lembra do Consórcio Rodoviário Intermunicipal, de triste memória para a Bahia, que se transformou num antro de desvio de recursos públicos e por isso foi extinto. Um consórcio, imaginem 20, 30, como eles estão fazendo aí, já existem 18. Sem atingir a todos, mas conhecemos a realidade e a prática de muitos prefeitos pelo interior. Imagine, engenheiro Rômulo, eu ouvi do secretário de Infraestrutura dizer que o Estado vai fazer contrato com esses consórcios para conservar as estradas estaduais. Eles que não conseguem conservar nem as suas próprias estradas, sempre recorreram ao Derba para fazer isso, sempre que eu ia ao Derba estava lá aquele monte de prefeitos esperando para falar com Dr. Saulo e para solicitar algo. Eu, que fui residente durante muito tempo, sei que eles precisavam, eles não têm o know how para fazer essa conservação, e vai conservar as estradas do Derba? O que é isso? Que descaso!

Existem maus empreiteiros? Existem. Mas existem bons empreiteiros.

A relação Derba com empresa na fiscalização sempre foi uma relação institucional. Eles faziam, nós fiscalizávamos. Eu tenho aqui uma carta, - vou passar depois ao nobre deputado -, do ex-governador Juracy Montenegro Magalhães, que atesta tudo isso. E, num certo parágrafo ele dizia que o Derba trabalhava e trabalhava bem. É como se construísse uma catedral e que nunca ouviu dizer que existisse qualquer conluio ou roubalheira entre os técnicos do Derba e os empreiteiros.

Está aqui nesta carta de 4 folhas de papel. E eu já ouvi de vários outros governadores. O Derba era e é uma casa de dignidade e de ética, porque aprendemos, ao ingressar no Derba, e nós que já tínhamos da escola e das nossas casas a formação ética e moral, tínhamos o corpo técnico do Derba. Aqui estão alguns expoentes daquele tempo, Dr. Edgar Guimarães, Dr. Jader, os mais velhos, Dr. Rafael, que nos davam aulas e ensinavam métodos de comportamento. Dr. Teixeira, Dr. Carlos Alberto, Dr. Laranjeiras, Dr. Renato Lins, Dr. Lapa, Dr. Menguel, e muitos outros.

Nós sempre tivemos esse zelo e esse modo de trabalhar com as empreiteiras, sem que existisse nenhuma relação nefasta que, infelizmente, hoje, ocorre no Brasil todo e não podemos permitir que se instale na Bahia, esse conluio do setor público com empresas privadas. E sabemos que existem muitas empresas grandes que querem abocanhar tudo e fica a parte para campanha e para outros fins.

Eu não quero dizer que foi isso que pensaram essas pessoas. Mas, tenho uma certa preocupação. Primeiro, que o secretário de Planejamento e vice-governador da Bahia João Leão, está enrolado até a cabeça na Operação Lava-Jato. E ele é um dos nomes que definem o planejamento da Bahia. Conhecemos o passado dele aqui na Bahia. E devem existir outras pessoas com esse comprometimento. Espero que o vice-governador vá responder no STJ pelos crimes que cometeu, tanto ele quanto o Conselheiro do Tribunal de Contas da Bahia, Mário Negromonte.

O Brasil precisa ser colocado a limpo, precisa-se acabar com essa roubalheira e

eu sei que muita gente da política tem raiva dos técnicos do Derba, porque quando solicitam determinadas coisas que fogem ao padrão de normalidade da ética, existe uma recusa geral dos técnicos do Derba. Foi assim várias vezes, foi assim com os 10 milhões de dólares que vieram do Banco Mundial e que nem pela secretaria passou, muito menos pelo Derba e o governador da época queria que os engenheiros do Derba assinassem a fatura, fazendo uma medição fraudulenta e não foi feita.

Por isso, uma raiva muito grande do Derba. (palmas) E hoje, nós sabemos da pressão para medições de combustível e de outros serviços para beneficiar determinadas prefeituras, em que os técnicos do Derba se recusam a assinar. Isso pode ter ocasionado uma raiva, uma odiosa perseguição a nós. A perseguição que se estende quando coloca nossos companheiros, patologistas e operadores de máquina, para decalcar chassi de carro, para fazer limpeza de banheiro, faxina na sede do Detran, roçagem nas imediações do Detran. Estamos apurando tudo isso. Comuniquei ao engenheiro Saulo Pontes. Queremos uma audiência pública com o governador, já solicitei e ele disse que marcaria. Já vão fazer dois meses. Acredito que o governador talvez não saiba de tudo o que está ocorrendo na Bahia.

Companheiros, não estamos querendo nada de mais. O que queremos é uma pequena pauta de reivindicações: (Lê) *“1. Permanência de todos os servidores do Derba na SIT, como ocorreu nos outros Estados, transformando em agência.*

2. Cumprimento das decisões judiciais já transitadas e julgadas, com implantação em folha de pagamento, pagamento das diferenças salariais e precatórios (hora extras, insalubridade e periculosidade, URP e equiparação salarial dos NUs aos Procuradores)”.

Nobre deputado, todas as ações já foram transitadas em julgado. Já foi mandado cumprir a ordem. Há até sentenças judiciais para que seja implantado e tem multa correndo contra o Estado. Horas extras porque todos aqui trabalharam 240 horas e recebem somente 180. Para apenas um pequeno grupo foi implantado em folha de pagamento, não chegou a 100 funcionários. Inclusive os aposentados ainda estão aguardando a implantação e o pagamento das diferenças.

O Derba não paga a insalubridade ou periculosidades dos que trabalham em atividades insalubres ou perigosas. Fomos à Justiça e ganhamos, mas não implantam nem pagam as diferenças e os precatórios. Os NUs do Derba ganharam uma ação. Toda hora eu estava na porta de Saulo no Tribunal de Justiça mandando implantar. O TRT também e eles até hoje não fizeram a implantação, sempre prometendo. Já são 9 anos negociando com o governo Wagner, com a SAEB e com o governo Rui Costa e eles protelando, jogando para a frente. Mas tudo tem um dia, a nossa paciência não é eterna. Teremos que resolver essa questão e não pode demorar muito, porque muitos de nós estão morrendo.

(Lê) *“3 Manutenção das gratificações existentes (GET CET, GPC etc.)*

4 Complementação do pagamento da parcela do CET, no percentual 10% negociado.

5. Implantação de um programa de incentivo à aposentadoria premiada.” A

grande maioria já passou da idade de aposentadoria, mas tem que continuar trabalhando para continuar sobrevivendo. Porque os salários pagos aos valentes funcionários do Derba é miserável.

(Lê) “6. *Participação do Sindicato no Processo de regulação SIT.*”

Estamos solicitando desde dezembro, e até hoje, não tivemos audiência nem na Saeb, nem na Serin e nem na Governadoria para debater a questão.

(Lê) 7. “*A disponibilidade de uma pequena área no local onde hoje funciona a residência de manutenção e a sede do Derba, para que a Sasderba continue desenvolvendo o atendimento ambulatorial dos seus associados*”. Não é pedir demais. Nós estamos pedindo muito pouco pelo trabalho, pela dedicação que nós demos à Bahia.

Quero deixar claro que vejo a extinção do Derba como crime de lesa-pátria, lesa-Bahia, pela perda do enorme patrimônio. E não e refiro apenas ao patrimônio do maquinário que está sendo doado às prefeituras para virar sucata, nem aos prédios de residência de conservação, mas ao seu imenso acervo técnico que é oriundo do conhecimento e da experiência do seu notável corpo de servidores.

A nefasta extinção do Derba foi motivada por quê? A quem interessa a extinção do Derba? Nós temos que entender que é uma atitude retrógrada na contramão da história, pois até nos países mais capitalistas do mundo como Estados Unidos, França, Alemanha e Itália, a tarefa de conservação rotineira é diretamente cumprida pelo estado. A limpeza de placa, a roçagem da faixa de domínio, o tapa-buracos, são feitos diretamente pelo estado.

E há outra coisa que esse processo de privatização, de terceirização das rodovias vai deixar patente. Eles justificam que é para conter gastos públicos. É mentira! Eu, particularmente, já provei por muito tempo que a conservação rotineira, o tapa-buracos no tempo em que fui residente, fazia mensalmente as planilhas e mostrava que todo o serviço que fazíamos no mês, obedecendo pagamentos, encargos e tudo, se fosse terceirizado, seria três, quatro vezes mais caro.

Se eles estão pensando também em angariar recursos para pagar mais caro pela terceirização, em criar pedágio, vai sacrificar muito mais a população que já paga três tributos diretamente para a conservação das rodovias. Paga o IPVA quando emplaca o seu carro, os ônibus pagam, os caminhões também. No preço das mercadorias, no preço das passagens dos ônibus já está embutido o IPVA. Paga o ICMS. E no ICMS há uma alíquota que seria destinada à conservação das estradas. É uma alíquota a mais cobrada dos carros, pneus, combustível, peças, para compor, para ter esse fundo de reserva. E nós pagamos a Cide – Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico –, imposto embutido no preço da gasolina, do óleo diesel, do lubrificante, do álcool. E cobrar pedágio caro do jeito que cobram? Nós estamos sendo “quadrítributados”. Pagamos quatro vezes pela mesma coisa.

Eu quero concluir, diante disso, lendo o que um colega de Itapetinga, Gerson Pereira Lima, me encaminhou hoje de manhã para que lesse para vocês (Lê) “Nós, que demos muito da nossa vida e do nosso suor para construir, manter e conservar as

estradas da Bahia, nos sentimos traídos com a extinção do Derba. Seu fim representa toda a família derbiana uma punhalada pelas costas. O Derba foi descartado, pelo governo do Estado, sem que nenhum de seus dirigentes, engenheiros e servidores, fosse consultado, para poder sair em sua defesa. Não houve diálogo, mas uma imposição imperial, de cima para baixo.

O fim do Derba causou sérios problemas de saúde e emocionais a muitos dos seus servidores.” (Palmas.)

Vou concluir, mais uma vez, deputados, mais uma vez, Dr. Saulo, rogando para que as autoridades que governarão o nosso Estado pelos próximos 4 anos repensem e adotem providências que possam evitar maiores prejuízos e problemas para os futuros governantes da nossa querida Bahia. Por isso, rogamos aos Srs. Deputados uma audiência pública para debater essa questão, uma audiência com o governador Rui Costa.

O Derba vive! (Palmas)

Viva o Derba! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Agradecemos a fala do Sr. Nilton Borges Ramos. Quero registrar que esteve presente conosco o Ilmoº Deputado Carlos Ubaldino.

Convidamos para fazer a sua fala, nesta sessão, o Sr. Saulo Pontes, Superintendente de Infraestrutura de Transportes, representando o governo do Estado.

O Sr. SAULO PONTES:- Sr. Deputado estadual Alex da Piatã, a quem agradeço de público pelas informações passadas nas suas andanças pelo interior do Estado sobre as condições das rodovias; Sr. Presidente da Associação Sindical dos Servidores do Derba, Nilton Ramos, amigo e colega de mais de 40 anos. Sexta-feira, dia 28 de agosto, comemoramos 38 anos de formados, ainda estou rouco por conta disso. Sr. Presidente da Federação Nacional dos Departamentos de Estradas e Rodagens do Brasil, Adolfo Garrido; Sr. Presidente da União Geral dos Trabalhadores, contrerrâneo do Sul da Bahia, Magno Lavigne; Sr. 1º Secretário da Associação Baiana de Imprensa, representando todos os funcionários do Derba, jornalista Válder Lessa, de quem nunca esqueço, ainda estagiário, no início da década de 70, nos corredores do Derba, quando ele passava e tinha 2, 3 ou 4 engenheiros e ele, para traduzir a competência dos engenheiros e funcionários do Derba, dizia que ali estava o Instituto Butantan, só tinha cobras. Sr. Secretário-Geral da Confederação dos Servidores do Brasil, Lineu Mazano, que teve que se retirar por motivos superiores; Sr. Presidente da Associação Baiana das Empresas de Obras Rodoviárias, ABEOR, Ronald Velame.

Amigos e companheiros rodoviários: (Lê) “Em função de compromissos previamente assumidos o governador Rui Costa não pode estar presente a esta sessão especial em comemoração ao Dia dos Rodoviários Baianos e dos servidores do antigo

Derba”.

“Ao comemorar os 98 anos de existência do rodoviarismo baiano, esta é uma justa homenagem aos ex-servidores do antigo Derba – Departamento de Estradas de Rodagens da Bahia, que foi símbolo do pioneirismo na abertura de estradas, deixando pelo caminho infraestrutura e servidores públicos que detinham um apreço especial da comunidade local, em reconhecimento aos benefícios conquistados.

A partir do regimento de 2002 quando passou a ser Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia, e se responsabilizar pelos diversos modais de transportes, rodovias, portos e aeroportos, não contemplando mais no seu quadro funcional operadores de máquinas, mecânicos, motoristas, auxiliares de campo etc, passando a terceirizar essa mão de obra provocou questões jurídicas e operacionais ao longo desses 12 anos, ao transferir a responsabilidade na condução de equipamentos do Estado a profissionais não concursados.

Nas vésperas do seu centenário o setor rodoviário baiano tem se destacado no cenário nacional pela competência e comprometimento dos seus profissionais e com novos investimentos no setor, qualificando a mão de obra e incentivando pesquisas relativas a novos métodos construtivos visando otimizar os recursos escassos, na busca da melhoria da infraestrutura de transportes para atender ao crescente desenvolvimento econômico-social do Estado”.

O Sr. SAULO PONTES:- Vou fazer um balanço para não nos alongarmos.

“Nos últimos 8 anos foram construídos e restaurados 8.403 km de rodovias, a um custo de 2,81 bilhões de reais atendendo ao escoamento da produção agrícola, ao turismo e as rotas eólicas e de mineração.

Recuperados e ampliados diversos aeródromos a exemplo de Bom Jesus da Lapa, Santa Maria da Vitória, Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Irecê, Xique-Xique, Jacobina, Lençóis e em fase de conclusão o de Canavieiras e Guanambi.

Em andamento, hoje, os serviços de implantação do novo aeroporto de Vitória da Conquista capacitado para aviões de grande porte.

Implantadas novas linhas comerciais a exemplo de Valença, Teixeira de Freitas e Feira de Santana, e em breve em Guanambi, que será, também atendido por aviões regulares.

Para finalizar, cito o singelo e lapidar conceito de Isaac Nunes Arenas:

'A verdadeira felicidade consiste em nos vermos formosos no espelho de uma consciência'.

Eis por que, neste momento de comemoração dos 98 anos do rodoviarismo baiano, vejo no semblante de cada um de vocês a felicidade de quem tem a consciência límpida e tranquila pela certeza do dever cumprido.

Muito Obrigado”

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Agradecemos pelas palavras do Sr. Saulo Pontes, superintendente de Infraestrutura de Transportes da Bahia.

Agora, convidamos todos para cantarmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, de todos os deputados, em especial o deputado Luciano Simões Filho, proponente desta sessão, quero agradecer a presença de todos os senhores e senhoras que estão presentes nesta Casa, a Casa do Povo. Agradeço também a todos que estão nas Galerias, a todos os componentes da Mesa, a todos que usaram a tribuna desta Casa. Agradecemos de coração e tenho certeza de que mais uma vez esta Casa cumpriu com o seu papel democrático de aqui receber democraticamente as pessoas e abrir para que cada um possa, na sua forma, se manifestar.

Neste Dia dos Rodoviários quero dar os meus parabéns a todos os rodoviários da Bahia. Hoje comemora-se quantos anos? São 98 anos. A lei 2.513/68 é de 68, mas a criação foi em 1917.

Então, parabenizamos a todos, que Deus abençoe a todos os rodoviários, a todos os funcionários do antigo Derba, para que vocês possam continuar comemorando esta data por muitos e muitos anos.

Meus parabéns! Que Deus abençoe todos os rodoviários.

Em nome do presidente desta Casa, em nome do proponente desta sessão, deputado Luciano Simões Filho, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.